

SINFONIA FANTÁSTICA, OBRA MESTRA DA MÚSICA ORQUESTRAL.

Hector Berlioz, considerado por muitos, inclusive pelo autor destas linhas, como o maior compositor francês, deu a música e principalmente àquela orquestral um novo rumo. Afora os tratados de composição, harmonia e instrumentação, desenvolveu na música sinfônica um novo colorido e tirou dela efeitos tão inesperados que, em sua época, foi considerado como louco e revolucionário. O poema sinfônico e o “leit-motif”, que mais tarde com Liszt e Wagner viriam mudar as diretrizes da “arte dos sons”, foram, em verdade, imaginados por Berlioz como bem atesta a peça em estudo.

Impressionado pelo talento e beleza da artista irlandesa Henriette Smithson, apaixonou-se dela profundamente, malgrado ter a intérprete de Shakespeare 31 anos e ele apenas 27. Talvez por não ser, no tempo, correspondido em seu amor, talvez por querer em uma obra apresentar suas idéias, talvez mesmo incitado por amigos, resolveu forjar a “Sinfonia Fantástica” ou “Episódio da Vida De Um Artista”, que viria a ser sua obra prima, na qual ele e Henriette são os protagonistas e onde mesclam a música descritiva, o poema sinfônico e o “Leit-motif”.

Em 3 meses compôs esta peça, em cuja primeira audição 220 instrumentos formaram a orquestra.

A “Sinfonia Fantástica” é dividida em 5 quadros, que o autor faz seguir de um prólogo.

“Um jovem músico de sensibilidade mórbida e imaginação ardente, envenena-se com ópio, em momento de amorosa desesperação. A dose desse narcótico foi insuficiente para causar-lhe a morte, prostrando-o, entretanto, em um sono,

acompanhado de pesadelos onde aparecem estranhas visões, durante as quais suas sensações, sentimentos e recordações transformam-se no seu cérebro doentio, em pensamentos e imagens musicais. A mulher amada, convertida em melodia persegue-o com urna idéia fixa que ele ouve e encontra em toda a parte”.

1º QUADRO: Sonhos e Paixões

O jovem músico, semi-inconsciente, recorda-se das paixões, das tristezas, das diversões que tinha antes de conhecer sua amada. Este início de sinfonia possui um tema tranquilo, quase melancólico. Após estas recordações singelas, surge a lembrança do amor vulcânico, que lhe inspirou subitamente a mulher amada, suas angústias, seus ciúmes, sua ternura e sua consolação religiosa.

A orquestra desde que surge o tema da mulher amada irrompe em um “Allegro agitato e appassionato assai” em que é desenvolvido o “leit-motif”, segundo os sentimentos do artista, até sumir-se dando entrada a uma melodia clerical em semibreves.

2º QUADRO: O baile

O mórbido talento encontra a quem ama em um baile, dentre o tumulto de uma festa brilhante.

Este segundo movimento possui duas etapas distintas, embora apenas, seja um novo tema. Há, no princípio, a valsa em andamento normal antes de ouvir-se a idéia fixa e há um aceleração depois desta repetição.

3.º QUADRO: Nos campos

Em uma tarde de verão no campo, o triste músico ouve dois pastores que dialogam pelas flautas; este duo pastoral, o lugar da cena, o ligeiro sussurro das árvores docemente agitadas pelo vento, alguma esperança de amor, enfim, tudo leva-o a restar calmo. Mas eis que ela desponta no horizonte. Dolorosos pressentimentos assaltam-no... Um dos pastores toca a sua melodia inicial, porém, não mais é respondido... O sol deita-se... Há ruídos de tempestade Solidão Silêncio.

Em seguida aparece o tema principal pelos violinos, que desenvolvidos delicadamente, entrecortado, todavia, pelo “leit-motif”. Nos últimos compassos os tímpanes imitam uma tempestade que se aproxima.

4.º MOVIMENTO: Marcha ao Suplício

O jovem sonha ter matado sua adorada, sendo condenado a morte e conduzido ao cadafalso. O cortejo avança aos sons de urna marcha, ora sombria e soturna, ora brilhante e solene, na qual um barulho surdo de passos graves é escutado. No fim a idéia fixa reaparece em um instante como um último pensamento de amor interrompido pelo golpe fatal.

Dois são os temas desta cena, afora aquele de Henriette, desenvolvidos cada vez mais aceleradamente.

5.º QUADRO: Sonho de uma noite de Bruxarias

O desgraçado vê-se entre os feiticeiros reunidos para seus funerais. Barulhos estranhos, gemidos, gargalhadas, gritos, chocoalhar de ossos. A melodia da amada reaparece, mas sem seu caráter de nobreza e de timidez; já não é mais que uma dança ignóbil, trivial e grotesca. Ela chega a seu reino... Rugidos de alegria.. Ela se mistura a diabólica orgia Há o soturno “Dies Irae”... Ronda dos feiticeiros.... Todos reúnem-se. Fim. Como ficou dito, o “leit-motif” reaparece nas clarinetas e é desenvolvido freneticamente, entrecortado, porém, quando das apresentações do Dies Irae nos sinos, fagores e trombones. Vários são os efeitos tirados por Berlioz, da orquestra. Consegue desde início apenas irreal até um fim terrificante, o mais belo entrosamento instrumental que se conhece.

Graças talvez a esta obra conseguiu o mestre francês casar-se com a artista irlandesa.

Antes não o tivesse feito...